

**ARTIGO ACADÊMICO E ARTIGO DE RELATO DE
EXPERIÊNCIA: UMA ANÁLISE DE GÊNERO COM FOCO EM
TÓPICOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA**

Fabiana Diniz Kurtz

Departamento de Estudos de Linguagem, Artes e Comunicação (DELAC) – Universidade

Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

Rua São Francisco, 501 – Bairro São Geraldo – Cep 98700-000 – Ijuí, RS - Brasil

fabiana.k@unijui.tche.br - fdkurtz@yahoo.com.br

ARTIGO ACADÊMICO E ARTIGO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA ANÁLISE DE GÊNERO COM FOCO EM TÓPICOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Fabiana Diniz Kurtz¹

RESUMO

A utilização de *e-journals* na busca por informações no meio acadêmico parece ser cada vez mais comum, conforme estudos (Auría & Alastrué, 1998; Stapleton, 2003) sugerem. Assim, pesquisas na área de Inglês para Fins Acadêmicos (Hendges, 2001; Motta-Roth, 2003; Oliveira, 2003) têm evidenciado a necessidade de investigar como esses “gêneros emergentes” são configurados. Neste estudo, analiso 38 artigos de dois *e-journals* em Lingüística Aplicada com o objetivo de verificar tópicos e procedimentos de pesquisa presentes nesses artigos. Resultados sugerem que os artigos podem ser reunidos em um tópico geral, com ênfase em quatro subtópicos. Os procedimentos metodológicos associados a estes tópicos são semelhantes; para cada assunto observado, os autores utilizam procedimentos específicos de coleta e análise de dados. Observamos também um maior uso de métodos quantitativos (com maior uso de voz passiva), em oposição a qualitativos (com maior emprego de primeira pessoa). Outro aspecto evidenciado foi a presença de artigos de Relato de Experiência, indicando uma variação ao relato de pesquisa com uma seção de metodologia. A pessoalidade explicitada pelos autores dos relatos de experiência, ao referirem-se à pesquisa realizada, parece indicar responsabilidade pelas ações desempenhadas, enfatizando seu papel de autor-pesquisador, com base na utilização dos pronomes “eu” e “nós”.

¹ Profa. Ms. Fabiana Diniz Kurtz (DELAC/UNIJUI)

**RESEARCH ARTICLE AND EXPERIENCING ARTICLE: A GENRE ANALYSIS WITH
FOCUS ON RESEARCH TOPICS AND PROCEDURES**

ABSTRACT

The use of *e-journals* in the search for information within the academic medium seems to be more usual, as studies (Auría & Alastrué, 1998; Stapleton, 2003) suggest. Thus, EAP researches (Hendges, 2001; Motta-Roth, 2003; Oliveira, 2003) have evidenced the need of investigation how these "emergent genres" are configured. In this study, I analyze 38 articles collected from two *e-journals* in Applied Linguistics with the purpose of verifying research topics and procedures presented in these articles. Results suggest that the articles can be grouped in a general topic, with emphasis in four subtopics. The methodological procedures associated to these subtopics are similar; to each topic observed, authors seem to use specific collection and analysis procedures. We observed also a higher use of quantitative methods (passive voice), in opposition to qualitative (first person pronouns). Another aspect evidenced in the study was the presence of Experiencing Articles, indicating a variation of the research report in which authors present a methods section. The explicit personality of the author of the experiencing articles, when referring to the study, seems to indicate responsibility over the research, emphasizing their author-researcher role, based on the use of first person pronouns "I" and "we".

1 Introdução

O fato de a Internet vir provocando inúmeras transformações no modo de vida e comportamento das pessoas parece refletir-se também na comunidade acadêmica, dada a

forma inovadora de disseminação e de acesso à informação que o meio eletrônico representa². Dessa forma, considerando também os estudos na área de Gêneros Textuais, podemos entender que essas transformações propiciam o surgimento de novos gêneros³, em função da necessidade das pessoas em comunicarem-se umas com as outras, estabelecendo-se enquanto indivíduos participantes de suas comunidades específicas.

Nesses termos, podemos conceber que estudos que envolvam a organização retórica de gêneros textuais são necessários, especialmente porque um entendimento maior acerca destes acarreta uma percepção mais apurada da forma como os textos são ou podem ser percebidos, categorizados e utilizados por membros de um determinado grupo social (Miller, 1984: 42). Entendo também que um conhecimento maior sobre gêneros, especialmente no contexto acadêmico, é imprescindível na medida em que grande parte dos pesquisadores é incentivada a publicar seus trabalhos. O ensino de redação acadêmica, assim, passa a ser orientado de forma a desenvolver competências acadêmicas relacionadas ao uso de gêneros acadêmicos e aos elementos lingüísticos que os materializam, facilitando o processo de engajamento de membros novatos não só no discurso acadêmico, como também em suas comunidades disciplinares específicas (Motta-Roth, 1999).

1.1 O Artigo Acadêmico Eletrônico (AAE) e o Artigo de Relato de Experiência (RE)

No estudo realizado, coletei 38 AAEs, de dois e-journals: Language Learning and Technology (LLT) e Reading Online (ROL). O objetivo central era identificar o que autores em nível internacional investigavam – na área de LA – e que procedimentos de coleta e análise de dados utilizavam. Em última instância, pretendíamos constatar se aumentaria a variabilidade estrutural à medida que o enfoque dado à pesquisa variasse.

A análise textual evidenciou que os artigos podem ser reunidos em um tópico geral, “Aprendizagem de línguas assistida por computador”, refletindo a relação dialética entre texto e contexto, já que a política dos *e-journals* em que os artigos estão publicados estimula a

² Por meio eletrônico, refiro-me, neste estudo, à Internet (World Wide Web).

³ Há discussões acerca deste assunto, conforme discutido neste III SIGET pelos professores José Luiz Meurer (UFSC) e Graciela Hendges (UFSM). Segundo esses pesquisadores, estudos parecem rumar na direção de entender o AAE, por exemplo, como uma inovação do AAImpresso e não propriamente como um novo gênero textual.

publicação de trabalhos sobre linguagem e tecnologia que privilegiem recursos disponíveis nesse meio. Ao discutirem esse tópico, os autores enfatizam quatro subtópicos de pesquisa: a) Processos de letramento; b) Interface tecnológica, c) Formação de professores; e d) Análise do Texto / Discurso.

Os procedimentos metodológicos associados a esses subtópicos são semelhantes na medida em que, para cada subtópico observado, os autores parecem utilizar procedimentos específicos de coleta e análise de dados. Essa variabilidade estrutural, à medida que varia o enfoque dado, parece ser resultante da tendência – qualitativa ou quantitativa – adotada na condução das pesquisas.

Outro aspecto evidenciado na análise diz respeito à presença de artigos classificados, neste estudo, como “Relatos de Experiência”. Nesses textos, os autores referem-se à pesquisa realizada de forma pessoal, através do uso de primeira pessoa (*I / we*), fazendo também um uso maior de processos mentais. Nos demais artigos, por outro lado, os autores dão preferência, aparentemente, ao uso de nominalizações (“o estudo”, “a pesquisa”) e voz passiva ao referir-se à pesquisa realizada, utilizando, predominantemente, processos materiais.

Nesse sentido, os relatos de experiência (REs) diferenciam-se dos relatos de pesquisas quanto à presença de uma seção de metodologia com procedimentos de coleta e análise de dados. A pessoalidade explicitada nos REs, por meio de primeira pessoa e de processos mentais, sugere um comprometimento direto com a pesquisa realizada, pois os autores se apresentam como participantes do estudo e expõem perspectivas pessoais acerca das etapas da pesquisa.

1.2 O papel do autor nos AAEs e nos REs – a utilização de primeira pessoa

Uma das questões surgidas no decorrer da análise dos procedimentos metodológicos dos artigos diz respeito ao componente interpessoal desses textos. Como a análise do componente ideacional evidenciou o uso expressivo de processos materiais na seção de metodologia indicando um aparente deslocamento do autor “para trás” do texto e um efeito de

“apagamento” do sujeito (Martínez, 2001), investiguei o papel do pesquisador/autor no relato da seção de metodologia, sua presença (ou ausência) como participante da pesquisa.

Assim, além de evidenciar os tipos de processos mais utilizados na seção de métodos, a análise demonstrou também a utilização freqüente de primeira pessoa nessa seção, contrariando a idéia de impessoalidade em AAs. Segundo Bazerman (1988), vários autores reconhecidos em suas áreas, apesar de terem inúmeras publicações, “não se vêem como escritores”, o que parece perpetuar a idéia equivocada de que o discurso científico seja simplesmente um transmissor de fatos naturais, “escondendo a si próprio”, sendo considerado, sob essa ótica, como um registro de fatos naturais (idem).

Partindo dessa concepção, pude verificar que os autores do *corpus* utilizam o pronome “eu” (*I*) de forma mais recorrente que o pronome “nós” (*we*). Essa recorrência se dá, principalmente, nos 9 AAs de tendência qualitativa: 61 das 100 ocorrências de “*I*” e 30 das 65 ocorrências de “*we*”.

Com base nesses dados, dediquei a análise do componente interpessoal à verificação de como esses pronomes podem revelar percepções dos autores acerca de seu papel na pesquisa realizada. Dentre as 65 ocorrências do pronome “nós”, a referência é feita essencialmente aos autores dos artigos:

“We created an online virtual university campus, named JEWELS (Japanese-language Education Worldwide Electronic Learning Space) using software from an American company called Activeworlds”.

“Our choice of a literacy objective was somewhat nontraditional. We felt we needed a hands-on end product each team could contribute as part of a whole-class effort. With input from the preservice teachers, we decided that each team would contribute a chapter to a book titled *A Young Person's Guide to the City of Memphis*.”

Além disso, nas 65 ocorrências do pronome “nós” e 100 de “eu”, constatei que, de fato, os processos mais recorrentes associados a esses pronomes são os materiais, seguidos dos verbais, mentais e relacionais.

O fato de os autores dos nove artigos qualitativos do *corpus* apresentarem um maior uso de primeira pessoa, em oposição à aparente impessoalidade constatada nos artigos com tendência quantitativa expõe uma diferença do componente interpessoal entre essas duas tendências. Conforme já apontado, pesquisas quantitativas, por estarem embasadas em uma

visão positivista de ciência e serem marcadas essencialmente pela objetividade, tendem a omitir a interpretação e reflexão da realidade social por parte do pesquisador e/ou participantes da pesquisa (Oliveira, 2003: 16), por meio da utilização, na seção de metodologia, de voz passiva.

Alguns dos autores entrevistados comentam a utilização de primeira pessoa como resultante da tendência de pesquisa utilizada. Segundo A2, de fato, pesquisadores quantitativos, reiterando Cameron et al (1992), evitam utilizar pronomes pessoais de forma a criar um sentido de objetividade, tentando não influenciar os sujeitos da pesquisa. Pesquisadores qualitativos, por outro lado, procuram desenvolver, segundo a autora entrevistada, relações interpessoais com os participantes das pesquisas.

A1

Quantitative researchers usually avoid first person pronouns in order to provide a sense of objectivity while qualitative researchers intentionally use first person pronouns. In true experimental quantitative research, the researcher is trying not to influence the subjects and may not even know any of the participants by name. In typical qualitative research, the researcher tries to develop personal relationships with the participants.

Segundo os entrevistados, autores qualitativos tendem a enfatizar seu papel na pesquisa com base na utilização de primeira pessoa, ao passo que autores quantitativos evitam essa utilização. Em relação a esse aspecto, A1 e A2 ressaltam que a utilização de primeira pessoa em AAEs pode ser vista, de fato, como uma questão relacionada à tendência de pesquisa adotada. No entanto, os escritores chamam atenção ao fato de que a tendência – qualitativa ou quantitativa - a ser adotada pode sofrer intervenções políticas e governamentais.

A2

In the USA today, the emphasis of the federal government for awarding educational research funding is in conducting quantitative research that has an experimental/control design. Rigor is of the highest importance.

Although qualitative research can also be very rigorous, it is out of favor in the current educational environment. When qualitative research is reported in the literature it often uses many personal pronouns.

In case you are not aware, there is currently a major debate in the U.S. over these two research methodologies. Our current president favors quantitative research, believing that numbers are more convincing than case studies of classrooms and learners. In today's political climate, in order to receive government funding for research, studies must have a strong quantitative emphasis (...)

A5

In either case, whether quantitative or qualitative or some combination is used, there needs to be rigor. Each method has its standards for rigor. I would not downgrade a golden delicious apple for not being as juicy or as orange as a valencia orange. Likewise I would not criticize a quantitative study for failing to live up to the standards of a qualitative study; nor would I criticize a qualitative study for failing to live up to the standards of a quantitative study. I would judge any study, quantitative or qualitative, according to whether it was an appropriate method for investigating the question and whether rigor was used in the data collection and analysis.

Os aspectos levantados pelos entrevistados confirmam o debate existente entre adeptos dessas duas tendências, especialmente quanto às críticas recebidas por pesquisadores qualitativos no sentido de a pesquisa qualitativa “não ser rigorosa” e seus dados “não poderem ser replicados” como nas pesquisas quantitativas. Isso ratifica a crença de que o fazer científico deva pautar-se pelos mesmos princípios que orientam as Ciências Naturais (Moita Lopes, 1994: 331). Conforme apontado pelo escritor A5, cada tendência possui suas características e, nos termos do escritor, “rigor” deve ser pensado segundo a visão de cada uma, e não como um elemento a ser comparado como existente em uma e inexistente em outra.

Além da utilização de primeira pessoa, analisei o papel do autor nos AAEs e REs de acordo com os processos empregados nos artigos (função ideacional). Assim, aspectos ideacionais (por meio da utilização de processos) e interpessoais (com base no uso de pronomes pessoais de 1ª e 2ª pessoa) puderam ser associados na tentativa de entender em que medida os autores de AAEs explicitam seu papel ao relatar os procedimentos metodológicos utilizados em sua investigação.

Dentre os 8 REs identificados na análise, pude constatar, da mesma forma que nos 30 AAEs, um maior uso de processos materiais (n= 453, 58%), seguidos dos verbais (n= 51%), relacionais (n= 184, 23%) e mentais (n= 84, 11%). No entanto, os REs apresentam um número expressivo de processos mentais (84) se comparados aos AAEs (28). Essa tendência indica um processo reflexivo por parte dos autores desses textos, que pensam (*think*), acreditam (*believe*), encorajam (*encourage*), e por parte dos alunos, que são motivados (*are motivated*), encorajados (*are encouraged*), pensam (*think*), etc.

“*We believe* that the technological innovation with the greatest potential to affect classroom instruction is desktop digital video. (mental)”

Entretanto, diferentemente dos 30 AAEs, os 8 REs apresentaram, além do uso recorrente de processos materiais e mentais, uma tendência no uso da 1ª pessoa (*I/we*) em que o pronome *we* (exclusivo) é usado não apenas para fazer referência a mais de um(a) autor / autora, mas também para fazer referência aos autores juntamente com professores e alunos pertencentes ao estudo sendo relatado, de forma que os autores são incluídos como

participantes do estudo. Isso sugere que os autores desses artigos apresentam seu estudo de forma pessoal, assumindo a responsabilidade pelas ações realizadas (Kuo, 1998), enfatizando seu papel de autor-pesquisador, com base na utilização do pronome "eu" e "nós". Nesses textos, os autores são nomeados como participantes do estudo, referindo-se às atividades desempenhadas por eles juntamente com os alunos.

"I thought that by digitizing the data with my students and storing it (...) we could create a useful teaching aid that could also serve to better protect and preserve these newly-gathered materials (...) I was sure the students would improve their Spanish and their knowledge of Latin American culture in the process.

Os autores dos 8 RE, dessa forma, parecem enfatizar seus papéis de autores e participantes do estudo, mostrando-se no texto e assumindo a responsabilidade pelas tarefas realizadas por meio de construções pessoais e utilização de primeira pessoa. Esses artigos, entretanto, parecem não apresentar uma implicação teórica, mas prática, de sala de aula, pois não há uma relação explícita entre as implicações do estudo relatado e a literatura da área, como ocorre nos outros 30 AAEs.

3. Considerações Finais

A análise realizada nos 38 AAEs indica que os autores desses artigos discutem temas ligados essencialmente ao meio eletrônico e à sua relação com o ensino de línguas. Aliado a isso, os procedimentos metodológicos adotados por eles ao pesquisarem determinados tópicos ligados à linguagem e tecnologia variam à medida que varia o enfoque dado.

Um dos periódicos eletrônicos analisados (*ROL*), ao incentivar a pesquisa sobre a utilização de tecnologia em sala de aula e incentivar relatos práticos⁴, parece favorecer a publicação de um tipo diferente de artigo, classificado neste estudo como artigo de Relato de Experiência (RE), visto que a maioria dos artigos reunidos nesse grupo pertence a esse periódico.

Conforme discutido por dois dos autores entrevistados neste estudo, o pesquisador pode "selecionar o gênero textual que irá utilizar para relatar suas descobertas", de acordo com as

⁴ Conforme publicado na página eletrônica do periódico (<http://www.readingonline.org>)

exigências do periódico a que irá submeter seu trabalho, podendo utilizar ou não pronomes pessoais.

A4

(...) Different research questions or issues under investigation require different data collection methods. Then researchers select the most appropriate genre for reporting their research findings based on the research questions, the data collected and the analysis and interpretation undertaken. The journals also may influence the genre used to report findings. Journals will have guidelines and criteria which mean that researchers ensure that their reporting fits with the genre of the specific journal.

A6

I think that it really depends on the way the writers thinks they are expected to write and not on their contribution to the research. Using I/we is more natural - it is the way everybody talks in natural language (including in lectures). Avoiding using I/we is unnatural and if a researcher writes this way it is because they were educated to write this way or they think that the journal is expecting them to write this way.

No entanto, devemos atentar ao fato de que, independentemente da utilização pronominal ou escolhas lexicais, o discurso acadêmico não pode ser visto como neutro, sem ideologia, ou ainda como se os fatos “falassem por si”. As pessoas, ao escreverem, trazem suas experiências, conceitos e significados anteriores de forma que a preferência (ou ênfase) por primeira pessoa parece ser resultado da influência exercida por uma dada tendência de pesquisa ou ainda por padrões editoriais.

As informações observadas na análise do RE remetem ao aspecto discutido na literatura (Moita Lopes, 1996; Telles, 2002) referente à importância de professores de línguas estarem envolvido em pesquisa, de forma a investigar e refletir sobre sua prática pedagógica. Um dos aspectos que mais chamou-nos atenção, quanto ao RE, é o fato de que professores estão investigando e publicando aspectos ligados à sua prática imediata de sala de aula (ver, por exemplo, Motta-Roth, 2002).

Conforme levantado por um dos autores entrevistados, o fato de o governo americano influenciar a tendência de pesquisa a ser adotada, atribuindo rigor às pesquisas quantitativas em oposição às qualitativas, leva-nos a pensar até que ponto confiabilidade em um dado estudo depende de poder de generalização e não de focalização em contextos específicos, ou ainda, em que medida (não) é importante que sujeitos ou participantes de um dado estudo exponham suas visões pessoais. Isso deve ser desconsiderado? Caso deva, onde autores qualitativos poderão publicar seus estudos?

Referências Bibliográficas

AURÍA, C.P.L. & ALASTRUÉ, R. P. Re-thinking rhetorical strategies in academic genres. In: Fortanet et al. (Eds.) *Genre studies in English for Academic Purposes*. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I, 1998. p. 79-88.

BAZERMAN, C. *Shaping written knowledge: the genre and activity of the experimental article in science*. Madison, Wisconsin: The University of Wisconsin Press, 1988.

CAMERON, D. et al. *Researching language: issues of power and method*. London: Routledge, 1992. [capítulo de Introdução]

CAVALCANTI, M. C., MOITA LOPES, L. P. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, v. 17, 1991. p. 133-144.

HENDGES, G. *Novos contextos, novos gêneros: a revisão de literatura em artigos acadêmicos eletrônicos*. 2001. 126f. Dissertação (Mestrado em Letras)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

KUO, C. The use of personal pronouns: role relationships in scientific journal articles. *English for Specific Purposes*, v. 18, n. 2, 1998, p. 121-138. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science?>> Acesso em: 1 mar. 2004.

MARTÍNEZ, I. A. Impersonality in the research article as revealed by analysis of the transitivity structure. *English for Specific Purposes*, v. 20, n. 3, 2001, p. 227-247. Disponível em < <http://www.sciencedirect.com/science?>> Acesso em: 1 mar.2004.

MILLER, C. R. Genre as social action. *Quarterly Journal of Speech*, v. 70. p. 151-167, 1984.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em Lingüística Aplicada: a linguagem como condição e solução. *Revista D.E.L.T.A*, v. 10, n.2, 1994. p. 329-338.

_____. *Oficina de Lingüística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

MOTTA-ROTH, D. A importância do conceito de gêneros discursivos no ensino de redação acadêmica. *Intercâmbio*, v. 8, p. 119-128, 1999.

_____. Comunidade acadêmica internacional? Multicultural? Onde? Como? *Linguagem e Ensino*, v. 5, n. 2, p. 49-65, 2002.

MOTTA-ROTH et al. Uma análise de periódicos acadêmicos eletrônicos brasileiros nas áreas de Ciências Humanas, Biológicas e Agrárias. *Revista Letras*, Fortaleza, CE, v. 25, n.1-2, 2003.

OLIVEIRA, F. M. *A configuração textual da seção de metodologia em artigos acadêmicos de Lingüística Aplicada*. 2003. 134f. Dissertação (Mestrado em Letras)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

STAPLETON, P. Assessing the quality and bias of web-based sources: implications for academic writing. *Journal of English for Academic Purposes*, v. 2, n.3, p. 229-245, 2003. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science?> Acesso em: 1 mar.2004.

SWALES, J. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TELLES, J. A. "É pesquisa é? Ah, não quero, não, bem!" Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Linguagem & Ensino*, v. 5, n.2, 2002, p. 91-116.